

PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Prevalence of alcohol use in high school students

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Determinar o uso de álcool entre alunos do ensino médio de uma escola em um Município do Ceará, Brasil. **Métodos:** Estudo do tipo descritivo, transversal e observacional, com abordagem quantitativa, realizado em uma escola pública com 166 estudantes do ensino médio, utilizando-se como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado. Os dados foram organizados em tabelas e analisados segundo a literatura referente ao tema. **Resultados:** Evidenciou-se a prevalência do uso de álcool em 98 (59,0%) estudantes. O primeiro drinque ocorreu em 58 (59,2%) entrevistados entre os 13 e 15 anos, sendo em 51 (51,9%) destes motivado pela influência dos amigos. Caracterizou-se uma frequência do consumo de álcool mensal (uma ou duas vezes) em 73 pesquisados (72,5%) e em 24 (24,5%) destes houve prejuízo nas atividades escolares. Observou-se rastreamento positivo para abuso ou dependência de álcool em 37 estudantes (37%). **Conclusão:** A prevalência do uso de álcool apresentou-se semelhante a outros estudos, porém o rastreamento positivo para abuso ou dependência de álcool mostrou-se elevado em relação a outras populações estudadas, indicando a necessidade de intensificar os estudos e as políticas públicas para combater o alcoolismo.

Descritores: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Ensino; Estudantes.

ABSTRACT

Objective: To determine alcohol use among high school students from a school in a city of Ceara state, Brazil. **Methods:** A descriptive, cross-sectional observational study with quantitative approach carried out in a public school with 166 high school students, using as a research instrument a semi structured questionnaire. The data were organized into tables and analyzed according to the literature on the topic. **Results:** The prevalence of alcohol use was observed in 98 (59.0%) students. The first drink occurred in 58 (59.2%) respondents between 13 and 15 years, and in 51 (51.9%) of those motivated by peer pressure. We characterized the frequency of monthly consumption of alcohol (one or two times) in 73 respondents (72.5%) and in 24 (24.5%) of those there was prejudice to school activities. We observed positive screening for alcohol abuse or dependence in 37 students (37%). **Conclusion:** The prevalence of alcohol use was similar to other studies, but positive screening for alcohol abuse or dependence was high compared to other populations studied, indicating the need to intensify the studies and public policies to combat alcoholism.

Descriptors: Alcohol Drinking; Education; Students.

Italla Maria Pinheiro Bezerra⁽¹⁾
Rafael Rufino Melo Paes de Andrade⁽²⁾
Caroline Antero Machado⁽³⁾
Maria de Fátima Antero Sousa Machado^(2,3)

1) Universidade Federal da Paraíba - UFPB
- João Pessoa (PB) - Brasil

2) Universidade Regional do Cariri - URCA
- Crato (CE) - Brasil

3) Universidade de Fortaleza - UNIFOR -
Fortaleza (CE) - Brasil

Recebido em: 20/05/2010

Revisado em: 15/02/2011

Aceito em: 03/03/2011

INTRODUÇÃO

O uso abusivo do álcool constitui-se um problema de saúde pública e seu consumo se dá em diferentes segmentos sociais, econômicos e culturais, trazendo riscos para a saúde da população, especialmente aos mais jovens.

Existem diversos tipos de drogas, as lícitas, aquelas legalmente autorizadas e socialmente aceitas para uso e comercialização, é o caso dos medicamentos, álcool e tabaco; e as drogas ilícitas, que são aquelas não permitidas por lei. Geralmente, as segundas causam dependências químicas e psicológicas, como a maconha, cocaína e a heroína, e ocasionam assim um comércio ilegal com grandes consequências para a sociedade^(1,2).

Entre as drogas lícitas, contudo, o álcool chama a atenção. Observam-se elevados índices de consumo na população. Seu uso indevido está entre as maiores prevalências mundiais, aparecendo como grande problema de saúde pública, sendo responsável por 3,2% das mortes e 4% dos anos vividos ajustados por incapacidade. No Brasil, o consumo do álcool é responsável por mais de 10% de seus problemas totais de saúde⁽³⁾.

Os Estados Unidos gastam anualmente, com propaganda de bebidas alcoólicas, 900 milhões de dólares⁽²⁾. Em 2001, o Sistema Único de Saúde (SUS) despendeu, com internações referentes a problemas do uso do álcool, 60 milhões de reais⁽¹⁾. A indústria do *marketing* investe em propaganda, incentivando o consumo de álcool e, conseqüentemente, há um aumento no número de pessoas que passam a apresentar algum tipo de problema em razão do uso excessivo desta droga.

Assim, os problemas relacionados à saúde do usuário também merecem atenção. O sistema nervoso central (SNC) e o fígado são os principais alvos do álcool. Sob o efeito do álcool, a pessoa apresenta fala arrastada, descoordenação motora, aumento da autoconfiança e euforia. O humor pode ficar retraído, descontraído ou agressivo. O desempenho intelectual, cognitivo e sensorial é comprometido. O uso crônico pode causar degeneração e atrofia cerebral, neuropatia periférica, Síndrome de *Wernicke* (ataxia, alterações cognitivas, oftalmológicas e nistagmo) e a Síndrome de *Korsakoff*, caracterizada por lenta e grave perda de memória, cardiopatias, distúrbios de contração e dilatação do coração, e hipertensão arterial. O metabolismo do álcool etílico ocorre principalmente no fígado (90%), sendo o restante excretado diretamente pela urina e respiração. A sobrecarga desse órgão e a exposição prolongada aos metabólitos do álcool propiciam o aparecimento de patologias como a cirrose, a esteatose hepática e a hepatite^(4,5).

Milhares de jovens e adultos, independentemente de raça, cultura e condição socioeconômica, são considerados usuários de substâncias psicoativas, sendo um dos problemas sociais mais grave das sociedades contemporâneas⁽⁶⁾.

No Brasil, existem leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8.069/90) que, em seu artigo 81, inciso II, proíbe a venda de bebidas alcoólicas à criança e ao adolescente⁽⁷⁾.

De acordo com pesquisa sobre o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, publicada pelo Ministério da Saúde, os resultados apontaram que o uso abusivo do álcool vem crescendo entre os brasileiros e os cearenses também, indicando que, em âmbito nacional, a proporção de pessoas que relataram consumir abusivamente álcool cresceu de 16,2% da população, em 2006, para 18,9%, no ano de 2009.

Na Capital cearense, o estudo indicou um índice de 21,7%, quando, na pesquisa anterior, relativa a 2007, esse percentual era de 19,3%, registrando uma elevação de 2,4 percentuais no universo de pessoas que relataram uso exagerado de bebida⁽⁸⁾.

O uso de álcool entre jovens e adolescentes, porém, é preocupante. Em pesquisa com alunos do ensino fundamental e médio de dez capitais brasileiras sobre o uso de álcool, há um percentual altíssimo de adolescentes que já fez uso de álcool na vida: 74,1%. A ingestão frequente para a amostra foi de 14,7%. Ficou constatado que 19,5% dos estudantes faltaram à escola, após beber, e que 11,5% brigaram sob o efeito do álcool⁽¹⁾. Também, em estudo semelhante com estudantes do ensino médio de uma cidade do interior de São Paulo verificou-se que o álcool é a droga de uso lícito mais consumida entre estes jovens, com 77%⁽⁹⁾.

Em estudo realizado anteriormente, com acadêmicos de Enfermagem, de uma universidade no Estado do Ceará, constatou-se que o consumo do álcool foi prevalente em 54,17 % dos alunos, e que houve um aumento do consumo desta droga no decorrer da graduação, bem como efeitos e impactos negativos em relação às atividades acadêmicas após o seu uso, caracterizando um problema de saúde pública merecedor de intervenções pelas autoridades responsáveis⁽¹⁰⁾.

Em decorrência da dimensão desta problemática, enfatizada nas reflexões destacadas, o objetivo deste estudo foi retratar o uso de álcool entre alunos do ensino médio de uma escola pública em uma cidade do estado do Ceará. Uma vez que essa população se encontra em uma faixa etária vulnerável ao uso do álcool e por entender que esse uso abusivo pode trazer malefícios que trarão consequências na vida escolar, espera-se contribuir, com este estudo, para o despertar da sociedade em relação a este fenômeno atual, que constitui problema crescente e preocupante na saúde pública.

MÉTODOS

O estudo é descritivo, transversal e observacional com abordagem quantitativa^(11,12). A população estudada envolve alunos de uma escola de ensino médio de um município no centro-sul do Ceará, o qual possui 24 escolas da rede municipal, três escolas particulares de ensino fundamental e uma escola estadual de ensino médio. A rede escolar em estudo atende um total de 3.350 alunos⁽¹³⁾, fica sediada na zona urbana do município e conta com 393 alunos matriculados no ensino médio, nos turnos tarde e noite, sendo estes a população alvo do presente estudo.

Participaram da amostra todos os alunos do ensino médio que estavam devidamente matriculados e frequentando as aulas, independentemente de sua regularidade escolar, sexo, cor, classe social, ou de estudarem nos turnos tarde e noite. Ainda levou-se em conta, para o recorte da amostra, a voluntariedade dos participantes da pesquisa, assim como a autorização dos responsáveis para os menores de 18 anos.

Optaram-se somente pelos alunos do ensino médio, por se acreditar que esses são mais vulneráveis ao uso de álcool em razão da faixa etária em que se encontram, em geral, entre 14 e 19 anos; faixa etária comum no ensino médio do município em estudo, conforme dados da Secretaria Municipal⁽¹³⁾. Desta forma, os critérios de inclusão estabelecidos foram: voluntariedade dos participantes da pesquisa; autorização dos responsáveis para os menores de 18 anos; e estar presente no período da coleta de dados.

Para o cálculo do tamanho amostral, empregou-se a fórmula das populações finitas. Utilizou-se uma prevalência de 50%, que permite encontrar o número máximo de indivíduos da amostra, qualquer que seja a real prevalência de uso de álcool na população a ser estudada⁽¹¹⁾. Considerando que, do total de estudantes, 235 estudavam no turno da tarde e 158 à noite, a seleção da amostra foi proporcional, ou seja, 142 alunos do turno da tarde e 96 do turno da noite, perfazendo o total de 238 alunos para a amostra.

No entanto, participaram do estudo 166 estudantes, dos 238 elegíveis para o experimento, perfazendo um índice de não participação na pesquisa de 30,2%. Esta não participação aconteceu por respeitar-se a voluntariedade dos participantes e pelas ausências na sala de aula no momento da aplicação dos questionários. Contudo, por utilizar-se uma prevalência de 50% que permite encontrar o número máximo de indivíduos da amostra, o estudo não foi prejudicado⁽¹¹⁾.

O presente estudo desenvolveu-se entre os meses de abril de 2007 e fevereiro de 2008. Para a coleta de dados, empregou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. Para efetivar a pesquisa, realizou-se um pré-teste no intuito de verificar possíveis falhas no instrumento

antes de sua utilização⁽¹²⁾. O instrumento elaborado aborda aspectos relacionados ao uso de álcool entre estudantes, no que se refere à frequência e à motivação, bem como ao abuso ou dependência em que esses já se encontram em relação ao uso da droga.

Quanto à dependência do álcool, a presente investigação buscou auxílio no instrumento denominado CAGE (*Cut down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener*), o qual possibilita rastreamento positivo para abuso ou dependência de álcool quando duas ou mais de suas quatro indagações são afirmativas (1- *Alguma vez você sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber?* 2- *As pessoas o incomodam porque reclamam do seu modo de beber?* 3- *Você já se sentiu culpado pela maneira com que costuma beber?* 4- *Você bebe pela manhã para diminuir a ressaca ou o nervosismo?*). Deste modo, o CAGE apresenta-se como um instrumento para rastreamento da dependência do álcool, o qual aponta os prováveis casos de dependência. Tem a vantagem de ser de fácil e rápida aplicação porque é constituído por apenas quatro questões⁽¹⁴⁾.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas, considerando as seguintes variáveis: frequência do uso de álcool; dependência de álcool; ocasiões; prejuízo do álcool nos afazeres escolares e seus motivos; e dias da semana de uso de álcool.

Aplicou-se o instrumento individualmente após esclarecimento do que se tratava a pesquisa, bem como a concordância por escrito dos pais e alunos, sendo ressaltada a voluntariedade do sujeito pesquisado. Para a realização do estudo, as questões éticas que tratam de pesquisas com seres humanos foram respeitadas⁽¹⁵⁾. Assim, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob o Parecer 48/2007, de 10 de setembro de 2007.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa alunos de todas as séries do ensino médio (1º ano, 47 alunos; 2º ano, 46 alunos; 3º ano, 68 alunos; e não informaram a série cinco alunos), perfazendo um total de 166 estudantes, representando 69,7% dos 238 elegíveis para a pesquisa.

O sexo predominante foi o masculino com 88 escolares (53%) e a faixa etária dominante, entre 14 a 19 anos, ocorreu em 137 (83,1%) destes, corroborando assim outros estudos^(9,10,16). A renda familiar, porém, chama a atenção, pois 71 (42,8%) entrevistados referiram ter ocupação, mas a renda familiar de 104 (63%) não passa de um salário mínimo.

Da amostra estudada, 98 (59,0%) declararam-se usuários de álcool, caracterizando um percentual bastante representativo de alunos.

Quando indagados com que idade consumiram o primeiro drinque e os motivos atribuídos a esse fenômeno, obteve-se como faixa etária mais citada a de 13 a 15 anos em 58 (59,2%) estudantes e os motivos mais apontados foram a influência dos amigos para 51 (51,9%), seguida da curiosidade em relação à bebida para 32 (33,0%) destes.

Como indica a tabela I, quanto à frequência do uso de álcool, 25 (25,5%) dos estudantes afirmaram ingerirem álcool semanalmente, enquanto 73 (74,5%) relataram a ingestão mensalmente, sendo que 51 (52%) dos estudantes ingeriam uma vez ao mês e 22 (22,5%) deles duas vezes ao mês, ou seja, caracterizando a ingesta mensal de álcool entre estes jovens.

O tipo de bebida preferida pelos alunos usuários foi a cerveja, com 40 (40,4%) preferências, seguida de bebidas quentes, como a aguardente por 24 (24,3%) e uísque por 15 (15,4%). Ainda o uso de vinho aparece com 10 (9,6%) preferências entre os pesquisados e os demais referem uso de outras bebidas.

Na aplicação do questionário CAGE, instrumento que rastreia positivamente o abuso ou dependência de álcool, 37 (37%) jovens deste estudo ficaram com de rastreamento positivo para abuso ou dependência de álcool, como ilustrado na tabela II.

Quando investigado acerca da ocasião em que os alunos costumam consumir bebidas alcoólicas, destacaram-se as festas, com 83 (58,5%); e finais de semana, com 39 (27,5%) das preferências; como apresentado na tabela III.

Observa-se na tabela IV que quanto ao absentismo, 24 (24,5%) declararam ter se prejudicado em atividades escolares por conta do uso de álcool. A ressaca revelou-se como o motivo mais citado por 12 (42,8%) estudantes que referiram este fato. Os dias da semana em que mais ocorreu este episódio foi a segunda-feira, seguida da sexta-feira, em 16 (43,2%) e 10 (27,0%) dos relatos, respectivamente.

Em relação à memorização dos conteúdos trabalhados na escola, 79 (80,6%) dos estudantes declararam estar bem, entretanto 13 (13,3%) alunos informaram alguma dificuldade na aprendizagem. Quanto à motivação em relação aos estudos após a ingestão de álcool, 69 (70,4%) dos alunos relataram a sensação normalidade, seguidos por 16 (16,3%) que se sentem desmotivados.

DISCUSSÃO

O instrumento de coleta de dados escolhido para esta pesquisa já foi utilizado em estudos que tratam da temática, como, por exemplo, a pesquisa com jovens estudantes da cidade de Cuiabá-MT, no qual se verificou a prevalência de 13,4% para alcoolismo na amostra total⁽¹⁴⁾.

Tabela I - Distribuição dos estudantes quanto à frequência do uso de álcool. Ceará, 2007.

Frequência	Nº de alunos	%
Um dia na semana	09	09,2
Dois dias na semana	09	09,2
Mais de dois dias na semana	07	07,1
Uma vez no mês	51	52,0
Duas vezes no mês	22	22,5
Total	98	100

Fonte: pesquisa direta.

Tabela II - Distribuição dos estudantes quanto ao rastreamento positivo para abuso ou dependência de álcool. Ceará, 2007.

Características	Nº de alunos	%
Rastreamento positivo	37	37,8
Rastreamento negativo	61	62,2
Total	98	100

Fonte: pesquisa direta.

Tabela III - Ocasões em que os alunos costumam consumir bebidas alcoólicas. Ceará, 2007.

Ocasões*	Respostas	%
Depois de muito estudo.	01	00,7
Após as aulas	04	02,8
Em festas	83	58,5
Na sexta-feira	07	04,9
Final de semana	39	27,5
Outra(s)	08	05,6
Total	142	100

* mais de uma opção foi assinalada.

Fonte: pesquisa direta.

A prevalência de dependência de álcool, segundo os critérios do DSM-IV, foi de 15,77%. Nós verificamos que o CAGE possui sensibilidade igual a 84,74% e especificidade igual a 73,33% para um ponto de corte igual a duas respostas afirmativas. Concluindo, portanto, que o questionário CAGE é um instrumento de fácil aplicação e boa sensibilidade e especificidade⁽¹⁴⁾.

Na população estudada, a ingesta de álcool prevaleceu na maioria dos estudantes, corroborando com estudos

Tabela IV - Distribuição quanto a prejuízos em atividades escolares, em virtude do consumo de álcool, motivos e dias da semana em que isto ocorreu. Ceará, 2007.

Atividades escolares	Nº de alunos	%
Realizadas	74	75,5
Não realizadas	24	24,5
Total	98	100

Motivos*	Respostas	%
Embriaguez	04	14,3
Acordou tarde após ter bebido	08	28,6
Ressaca (náuseas, vômito, dor de cabeça)	12	42,8
Internamento hospitalar após ter bebido	01	03,6
Outro(s) motivo(s)?	03	10,7
Total	28	100

Dias semanais*	Respostas	%
2ª feira	16	43,2
3ª feira	05	13,6
4ª feira	03	08,1
5ª feira	03	08,1
6ª feira	10	27,0
Total	37	100

*mais de uma opção foi assinalada.

Fonte: pesquisa direta.

realizados com populações análogas que apontaram prevalências semelhantes^(1,3,9,10); o primeiro drinque ocorreu entre 13 a 15 anos, sendo os motivos mais apontados para este hábito a influência de amigos e a curiosidade. Estudantes do ensino fundamental e médio na Bolívia, que faziam uso de drogas, relataram ter recebido influência por parte de outros jovens quanto à prática deste ato, 74 %⁽¹⁷⁾.

Pesquisa realizada com estudantes do ensino fundamental e médio em dez capitais brasileiras referencia o fato de que o primeiro contato com algum tipo de droga entre estes estudantes ocorreu principalmente na faixa etária de 13 a 15 anos 21,7% e 16 a 18 anos 31,2%⁽¹⁾. Já em busca semelhante com jovens universitários, o motivo apontado para o uso de álcool refere-se à curiosidade 56,66%, seguida do ciclo de amigos usar álcool 36,67%⁽¹⁰⁾.

O contato inicial dos entrevistados com o álcool ocorreu no início da adolescência. O motivo apontado para a experimentação do espírito leva à conclusão de que os jovens foram influenciados por motivos internos e característicos da pessoa humana, como é o caso da curiosidade, bem como razões externas inerentes ao cotidiano social, como as relações de amizade.

Os adolescentes constituem uma população bastante vulnerável ao uso de drogas e álcool, pelas características do período do desenvolvimento que vivenciam⁽¹⁸⁾.

Entende-se que estratégias devem ser adotadas por meio de políticas públicas no Município-*locus* do estudo, como a alternativa para sensibilizar os jovens na prevenção deste problema. Os profissionais de saúde têm papel fundamental na implementação de ações que deem conta de alertar os jovens dos malefícios produzidos pelo consumo de álcool e outras drogas. A Educação em Saúde representa a estratégia eficaz para trabalhar questões como essas junto à população, especificamente aos adolescentes.

A frequência do consumo de álcool entre os estudantes caracterizou-se como mensal. O que chamou a atenção foi o consumo semanal, seja uma ou mais vezes durante a semana, caracterizando o uso de álcool frequente. Em estudo com alunos do ensino médio do interior de São Paulo, o uso de álcool no último mês foi de 43,3% e a ingestão frequente de 15,1%⁽⁹⁾. A população estudada apresentou a ingestão de bebida etílica com maior frequência do que em outro estudo semelhante.

Observa-se que os tipos de bebida alcoólica preferida pelos alunos foram as fermentadas, como a cerveja e vinho; porém, bebidas quentes, como uísque e aguardente, somaram percentual significativo. O baixo preço e o incentivo ao uso de bebidas alcoólicas são influentes para o fácil acesso dos adolescentes a estes produtos. São eles, também, as maiores vítimas das poucas restrições à propaganda de bebidas nos meios de comunicação. A vasta disponibilidade do álcool em diversos ambientes banaliza o seu consumo⁽¹⁹⁾.

O etanol provoca tolerância, dependência física e psicológica. As pessoas que bebem esporadicamente ficam embriagadas com concentrações sanguíneas de 200ml/dl. Já as concentrações mais elevadas 300 a 400ml/dl podem ocasionar parada respiratória, coma ou até a morte. Já aquelas que habitualmente bebem toleram até 700ml/dl⁽⁴⁾.

Por meio do instrumento CAGE, buscou-se rastrear positivamente o abuso ou dependência de álcool. Embora correspondendo a menos da metade dos estudantes, houve um rastreamento positivo na população em estudo. Sobre esta realidade, a prevalência de dependência de álcool com o emprego deste instrumento no pronto-socorro de um hospital universitário foi de 15,77%⁽²⁰⁾. Com funcionários de uma universidade, a prevalência positiva foi de 19,8%⁽²¹⁾. E com alunos do ensino médio do Sul do País, apresentou prevalência de 8,3%⁽¹⁶⁾.

Na análise deste estudo, a maioria se incluiu no rastreamento negativo para abuso ou dependência de álcool, porquanto responderam menos de uma das quatro perguntas

que compõem o instrumento há pouco citado. Destes, 26 jovens, que representam 26,5% do total de consumidores de álcool estudado, assinalaram positivamente a primeira pergunta do CAGE (Alguma vez você sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber?). Portanto, pode-se inferir que a população estudada apresenta elevada supremacia para o abuso ou dependência etílica quando da aplicação do instrumento CAGE, bem como a preocupação daqueles que, embora não rastreados positivamente, demonstraram cuidados em parar ou diminuir a ingestão.

Os alunos entrevistados responderam que costumam beber em festas e finais de semana. Pesquisa envolvendo o consumo de álcool por adolescentes também encontram respostas semelhantes, festas (60%) e bares (18%)⁽²²⁾. Quanto a prejuízos em atividades escolares por conta do uso de álcool, os estudantes declararam haver se prejudicado. Os motivos apontados foram a “ressaca”, seguido por “acordou tarde após ter bebido” e “embriaguez”. No Brasil o uso de bebidas alcoólicas constitui a 3ª causa de absenteísmo⁽¹⁶⁾. O álcool é metabolizado no organismo, no fígado, por um processo chamado oxidação. Durante este fenômeno, o organismo fica debilitado, pois, dependendo da quantidade de álcool ingerida, há um grande desperdício de energia⁽⁵⁾.

Os dias da semana em que mais ocorreram estes prejuízos escolares foram na segunda-feira seguida da sexta-feira. Lembra-se que a ocasião mais frequente em que os alunos costumam beber é o fim de semana, logo, os dias seguintes à ingestão são mais prováveis de ocorrer o absenteísmo.

A memorização dos estudantes, segundo declararam, anda normal em sua maioria, entretanto a segunda parcela demonstrou leve dificuldade para memorização. Entende-se que isto representa um problema para essa clientela, haja vista eles se encontram em plena aprendizagem, o que certamente pode representar prejuízos na apreensão dos conteúdos trabalhados na escola.

No homem, o álcool pode causar aumento da autoconfiança e euforia, porém, o humor é alvo de mudança, podendo a pessoa ficar retraída ou desembaraçada; também interfere no desempenho intelectual, motor e sensorial. O uso crônico pode causar uma lenta, mas grave perda de memória, bem como degeneração e atrofia cerebral^(4,5,23,24). Tudo isto sem se falar nos desdobramentos ocorrentes na moral dos bebedores.

CONCLUSÕES

Ressalta-se que, por se tratar de um *locus* específico, uma cidade do interior do Ceará, e de alunos somente de escola pública, o presente estudo evidencia limitações para

a generalização dos seus resultados quando comparado com alunos de ensino médio de todo o Brasil.

O emprego frequente de álcool é um fenômeno multidimensional e o seu consumo ocorre em diferentes segmentos sociais, econômicos e culturais, como evidenciado no estudo, uma vez que mais da metade dos estudantes entrevistados afirmou consumir bebida alcoólica, merecendo destacar que a idade ao acesso a estas bebidas é um fator preocupante, visto que o consumo destas pelos jovens é bastante alto.

Assim, evidenciou-se que a prevalência do uso de álcool apresentou-se semelhante a outros estudos, porém o rastreamento positivo para abuso ou dependência de álcool mostrou-se elevado em relação a outras populações estudadas, sinalizando a necessidade de mais estudos e de políticas públicas para combater o alcoolismo.

Sabe-se que o uso do álcool pode causar prejuízos à saúde e à qualidade de vida dos indivíduos, trazendo problemas sociais e econômicos, interferindo no bom desempenho mental e intelectual; destaca-se, pois, a memorização, a qual foi referida por alguns estudantes como levemente prejudicada pelo hábito de ingerir bebidas alcoólicas.

Desta forma, o uso abusivo do álcool, por constituir um problema de saúde pública, requer maior empenho do estado e da sociedade ante o fenômeno, seja por meio de leis mais rigorosas, bem como a maior resolubilidade de problemas sociais, com o envolvimento e participação de vários setores sociais. Só assim, é possível alcançar êxitos significativos para eliminar e ou minimizar tão grave problema.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria Executiva, Secretaria de Atenção a Saúde. A política do ministério da saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. CN-DST/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
2. Medeiros EHGR, Chung SS. Um pouco sobre as drogas e sua relação com a adolescência [acesso em 2007 Abr 08]. Disponível em: <http://www.brazilpednews.org.br/dezem99/ar9904.htm>
3. Meloni JN, Laranjeira R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. Rev Bras Psiquiatr. 2004;26(11):7-10.
4. Rang HP, Dale MM, Ritter JM. Farmacologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

5. Cotran SC, Kumar V, Collins T, Robbins. Patologia estrutural e funcional. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
6. Oliveira YC. A clínica terapêutica ocupacional com usuários de substâncias psicoativas: o desafio da práxis. *Rev Bras Promo Saúde*. 2006;19(4):229-33
7. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências. In: Angher AJ, organizador. *Vade mecum*. 4ª ed. São Paulo; 2007.
8. Ministério da Saúde (BR). *Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL)*. Brasília; 2008.
9. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Chiaravalloti NF. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(6):1151-8.
10. Andrade RRMP. Identificação das mudanças no hábito da ingestão de álcool entre acadêmicos de enfermagem [monografia]. Crato: Universidade Regional do Cariri; 2006.
11. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002
12. Oliveira SL. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira; 1997.
13. Andrade IP. *Histórias e estórias de Catarina*. 2ª ed. Fortaleza: ABC; 2007
14. Paz Filho GJ, Sato LJ, Tuleski MJ, Takata SY, Ranzi CCC, Saruhashi SY. Emprego do questionário CAGE para detecção de transtornos de uso de álcool em pronto-socorro. *Rev Assoc Med Bras*. 2001;47(1):65-9.
15. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Decreto n. 93. 9333 de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*. 1996;4(2):15-25.
16. Souza DPO, Areco KN, Silveira Filho DX. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública*. 2005;39(4):585-92.
17. Greco DB. Ética, saúde e pobreza: as doenças emergentes no século XXI [acesso em 2008 Jan 7]. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/revista/bio2v7/etica.htm>
18. Secretaria de Administração do Ceará (BR). *Perfil da macrorregião do sertão dos Inhamuns*. 2008 [acesso em 2008 Jan 7]. Disponível em: http://www.sead.ce.gov.br/content/aplicacao/SEAD/upload/PPA_2008_2011/PERFIL%20REGIONAL/Perfil%20Regional%20Sert%C3%A3o%20dos%20Inhamuns.doc
19. Oliveira MR, Luis MAV. Factores de riesgo para el consumo de alcohol em escolares de 10 a 18 años, de establecimientos educativos fiscales em la ciudad de La Paz- Bolívia (2003-2004). *Rev Latinoam Enferm*. 2005;13:880-7.
20. Tavares BF, Beria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2001;35(2):150-8.
21. Romano M, Duailibi S, Pinsky I, Laranjeira R. Pesquisa de compra de bebidas alcoólicas por adolescentes em duas cidades do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2007;41(4):495-501.
22. Amaral RA, Malbergier A. Evaluation of a screening test for alcohol-related problems (CAGE) among employees of the Campus of the University of São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr*. 2004;6(3):156-63.
23. Trois CC, Frantz BC, Yaluk JB, Taroncher CA, Schneider W, Schonell LHB, et al. Prevalence of CAGE-positive secondary school students in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, 1994. *Cad Saúde Pública*. 1997;13(3):489-95.
24. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Consumo de álcool por adolescentes residentes na cidade de Paulínia, São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2007;43(1):969-77.
25. Vespucci EF, Vespucci R. *O revolver que sempre dispara: os dependentes de drogas e os caminhos da recuperação, numa abordagem clínica*. São Paulo: Casa Amarela; 1999.
26. Costa JSD, Silveira MF, Gazalle FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública*. 2007; 38(2):284-91.

Endereço para correspondência:

Italla Maria Pinheiro Bezerra
Rua D. Pedro II, 961
CEP: 63020 - 030 - Juazeiro do Norte - CE - Brasil
E-mail: itallamaria@hotmail.com